

Aspectos da estrutura nominal em Mehináku (Arawák)

Angel Corbera Mori

Departamento de Lingüística-Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

angel@unicamp.br

Abstract. *This paper presents a brief description of the nominal morphology of Mehinaku, an indigenous language spoken in the National Park of Xingu, MT. The analysis focuses on gender, number, the morphemes of diminutives and augmentatives, some nominal classifiers and the structure of nominal possession.*

Keywords. *Indigenous languages; arawak family; nominal morphology; mehinaku language.*

Resumo. *Este artigo apresenta uma descrição preliminar de alguns processos da morfologia nominal do Mehináku, uma língua arawák falada no Parque Nacional do Xingu, MT. Focalizam-se as marcas nominais de gênero e número, os marcadores de diminutivo e aumentativo, alguns classificadores e as estruturas de posse nominal.*

Palavras-chave. *Línguas indígenas; família arawák; morfologia nominal; língua mehináku.*

0. Introdução

Em Karl von den Steinen (1886[1940]) encontram-se as primeiras informações sobre as sociedades indígenas da região do Xingu, atualmente Parque Indígena do Xingu, localizado na parte norte do estado de Mato Grosso. O livro de Steinen, além de incluir dados etnográficos e geográficos, apresenta um apêndice com listas de palavras de extensão variada das línguas xinguanas, entre elas, as da família arawák ou nu-aruaák. De acordo com Steinen (op. cit.: 197) “[o]s Nu-Aruak se dividem em duas subtribos: os Nu e os Aruak. ‘Nu’ é o prefixo dominante dessas tribos, é o prefixo característico pronominal da primeira pessoa [...]; [o]s Mehináku, Kustenaú, Waurá e Yaulapiti são Nu-Aruak”. Desses povos, só o Kustenaú desapareceu como grupo autônomo (Franchetto, 2001). Steinen considerou os Mehináku, Waurá e Kustenaú como uma única tribo, baseado no fato deles falarem o mesmo idioma e constituírem uma unidade etnológica, podendo ser definidos como tribos ceramistas. “[...] Temos também os Yaulapiti, com um idioma bem semelhante. Mas percebe-se, claramente, pelo seu dialeto ser uma tribo Nu-Aruak” (op. cit.: 198). Rodrigues (1986: 68-69) retoma as observações de Steinen e considera que as línguas mehináku, waurá e yawalapiti “têm características em comum, mas o Yawalapiti diverge um pouco mais das outras duas, que estas entre si”. De fato, no meu contato com falantes waurá e mehináku pude verificar que eles comunicam-se sem maior problema. Contudo, ambas as línguas apresentam diferenças visíveis tanto no léxico como no sistema fonético-fonológico.

O presente trabalho reflete alguns dos resultados obtidos no estudo da morfologia nominal do Mehináku, língua da família arawák, falada por 250 pessoas que habitam a região do rio Kurisevo. No final do ano de 2003, os Mehináku dividiram-se em duas aldeias, Uyaipiuku conduzida pelo cacique Yumui Mehináku e Utawana, recentemente criada, dirigida pelo cacique Yahati Mehináku. A aldeia Utawana localiza-se na direção da fronteira sul do parque Xingu, estabelecendo contatos com fazendas da região de Gaúcha do Norte e despertando, com isso, um forte interesse pela aquisição da língua portuguesa.

1. Morfologia nominal

A morfologia mehináku é muito rica e bastante complexa. As palavras formam-se, predominantemente, pela aglutinação de vários sufixos. Como objetivo deste artigo, descreverei alguns morfemas que se juntam aos nomes, os mesmos que participam das regras de formação de palavras nessa língua.

1.1. Gênero

Não há morfemas específicos de gênero gramatical que ocorram nos nomes, as diferenças se dão lexicalmente. Contudo, alguns termos de parentesco recebem sufixos para indicar o masculino e o feminino. Esses sufixos são {-lu ∞ -lulu, ∞-ʂu} ‘feminino’, {-ʂi} ‘masculino’, como se vê nos seguintes dados.

	Masculino		Feminino	
(1)	'jamu'kuti'pa	‘jovem’	'jamu'kuti'pa:lu	‘jovem’
	nu'tāi	‘meu filho’	ni-tsu'pa:lu	‘minha filha’
	nu-pi'ʂu	‘meu namorado’	nu-pi'ʂu:lu	‘minha namorada’
	'kanuki'ja	‘casado’	'kanuki'ja:lu	‘casada’
(2)	nu-'tanu'le	‘meu primo’	nu-'tanu'le:-ʂu	‘minha prima’
	nu-matu'ki-ʂi	‘meu sogro’	nu-matu'ki-ʂu	‘minha sogra’
	katũ ^m pa-ʂi	‘viúvo’	ka'tũ ^m pa'lulu	‘viúva’

1.2. Número

Não há marca morfológica para indicar o número singular, o plural marca-se com os sufixos {-nāu}, {-ti'pe} e {-pihi}. O primeiro deles, {-nāu}, usa-se na pluralização de nomes com o traço [animado], sobretudo humanos; {-ti'pe} se dá com objetos inanimados, também com alguns animados como ‘cobra’, ‘galinha’, ‘peixe’. O sufixo {-pihi}, que parece indicar ‘coletivo’, se junta a bases nominais com o traço [animado] como ‘onça’, ‘urubu’, ‘paca’ e ‘tatu’. Os exemplos em (3) mostram a presença desses afixos.

(3)	Singular	Plural	Glosa
	te'niʂu	te'niʂu-nāu	‘mulher’

	i'nişa	i'nişa-'nãu	'homem'
	i'pawa	i'pawa-'nãu	'outro'
	'upi	'upi-'nãu	'pato'
	'pahi	'pahi-'nãu	'macaco'
(4)	'itsa	'itsa-ti'pe	'canoa'
	wa'tana	wa'tana-ti'pe	'flauta'
	arau'kumã	arau'kumã-ti'pe	'galinha'
	ku'pati	ku'pati-ti'pe	'peixe'
	n-iwi'şiku	n-iwi'şiku-ti'pe	'minha mão'
(5)	'uwa	'uwa-'pihi	'urubu'
	janu'maka	janu'maka-'pihi	'onça'
	ja'pa	ja'pa-'pihi	'paca'
	u'kalu	u'kalu-'pihi	'tatu'

1.3. Diminutivo

As construções do diminutivo se valem do morfema {-tãĩ}. Ele é um sufixo que ocorre com todo tipo de nome, como mostram os dados seguintes.

(6)	Base	Diminutivo	Glosa
	ti'nişu	ti'nişu-'tãĩ	'mulher'
	e'nişa	e'nişa-'tãĩ	'homem'
	ma'kula	ma'kula-'tãĩ	'panela'
	şepi	'şepi-tsãĩ	'banco'
	'uwi	'uwi-'tsãĩ	'cobra'

1.4. Aumentativo

Diferentemente do diminutivo, para formar construções em aumentativo se usa o prefixo {au-}. Os dados até agora disponíveis mostram nominais de referência somática, tendo certa conotação pejorativa, como se vê nos seguintes itens.

(7)	Base	Aumentativo	Glosa
	ti'wi	au-'tiu	'cabeça'
	ki'ri	au-'kiri	'nariz'
	kana'ti	au-kanati-'pi	'boca'

tuluĩ

au-tu'lũ

‘orelha’

2. Classificadores

A língua mehináku apresenta diversos morfemas que podem ser analisados como classificadores, os mesmos que denotam propriedades semânticas de seus referentes. Apenas três desses morfemas são descritos a seguir.

2.1. {-pi} ‘linear’

Caracteriza objetos que possuem uma forma linear. Usa-se também para elementos animados que reúnem essa propriedade, como se verifica nos seguintes dados.

(8)	pi-waja'la:-pi	‘tua veia’	'tau-pi	‘linha’
	ku'ja-pi	‘barbante’	wa'lu-pi	‘colar de caramujos’
	'uni i-ki'ʂa-pi	‘beira do rio’	tala-'pi	‘chinelos’
	te'me-pi	‘jibóia’	ki'ʂa-pi	‘lábio’
	ta'la-pi	‘bico de pato’	wa'ti:-pi	‘colar de tucum’

2.2. {-ja} ‘líquido’

Esse classificador se junta a referentes que denotam uma propriedade líquida, como nos seguintes exemplos.

(9)	inu'la-ja	‘mel’	ketu'la-ja	‘bola’
	'ata-nu'la-ja	‘seiva’	ini-'ʂa-ja	‘sangue’
	ipi'na-ja	‘caldo’	unu-'lũ-ja	‘claro de ovo’
	n-iju'ka-ja	‘minha urina’	ipu'tu-ja	‘muco’

2.3. {-tari} ‘redondo’

Referentes com propriedades esféricas ou arredondadas ocorrem com esse morfema. Uma mostra desses casos se considera a seguir.

(10)	pi-'tsiu-'tari	‘tua cabeça redonda’	jala'ki-'tsari	‘panela preta esférica’
	piãlũ ^m 'tari	‘laringe’	ki'hi-'tʂala-'tari	‘coisa dura esférica’
	wei'tʂaki i-ketu'lã-ja borracha-'tari ‘a bola é de borracha arredondada’			

Outros dois morfemas, {-taku} e {-piku}, empregam-se para classificar os tipos de ecossistemas em consonância com os tipos de plantas ou objetos que abundam na área, como se pode ver nos dados seguintes.

(11)	'ti:pa-'ta:ku	‘pedregoso’	itsau-'ta:ku	‘buritizal’
	a'kãĩ-'tsaku	‘pequizal’	ke'tula-'ta:ku	‘mangabal’

	'ata-'taku	‘matorral’	ĩ ⁿ pi-'tsaku	‘embiral’
(12)	'piku			
	'ai-'piku	‘pimental’	'mãĩ ⁿ ki-'piku	‘milharal’
	pa'nana-'piku	‘bananal’	kana'ũjã-'piku	‘canavial’
	u'lei-'piku	‘mandiocal’	hi'ka-pana-'piku	‘tabacal’
	'pahi-'piku	‘macacal’	munu-'piku	‘cupinzal’

Contudo, {-taku} pode ter também o sentido de ‘locativo’, como nos exemplos citados, a seguir.

(13)	'kehi-'ta:ku	‘na terra	enu-'ta:ku	‘no céu’
	'wi:ʃa-'ta:ku	‘no chão’	a'mati-'ta:ku	‘no campo’
	wenu-'ta:ku	‘no pátio’	pi-ki'tsapa-'ta:ku	‘a planta de teu pé’

3. Possessão nominal

Como se verifica em outras línguas da família arawák, o Mehináku estratifica o léxico em nomes alienáveis e inalienáveis. Os inalienáveis são subcategorizados pelo traço [+possessão] e os alienáveis por [-possessão]. Em construções possessivas, ambos dos tipos de nomes recebem os prefixos pronominais de pessoa/número, citados a seguir.

(14)	/__V	/__C	/__V	/__C
	SINGULAR		PLURAL	
1 ^a	n-	nu- ≈ n(V)-	a- ≈ aw-	a- ≈ ai- ≈ V-
2 ^a	p-	pi- ≈ p(V)-	j- ≈ w-	i- ≈ hi- ≈ j(V)-
3 ^a	in- ≈ in-	ini- ≈ i- ≈ i-	in-	i- ≈ i-

Em estruturas de possessão inalienáveis se dão esses prefixos pronominais, os mesmos que se referem ao possuidor. Contudo, não sendo especificado o possuidor, o nome é marcado pelo sufixo {-i} ‘absoluto’ que significa ‘não possuído’. A forma não possuída pode ser indicada igualmente por modificações na posição do acento, ou por mudanças vocálicas acompanhadas de harmonia vocálica. Os nomes inalienáveis envolvem partes do corpo e termos de parentesco. Há um número restrito de objetos muito ligados ao possuidor que são tratados também como inalienáveis, tais como ‘arco’, ‘flecha’, ‘piolho’, ‘corda’, ‘caminho’, ‘mingau’. A seguir, alguns dados que mostram a possessão inalienável.

(15)	Prefixo-‘cabeça’	Prefixo-‘olho’	Prefixo-‘pé’
1 ^a SG	nu - 'tɪwi	n - utɪ'tai	ni - ki'tsapa
2 ^a SG	pi - 'tsɪwi	p - utɪ'tai	pi - ki'tsapa

3ª SG	i - 'tɪwɪ	i - utɪ'tai	i - ki'tsapa
1ª PL	a - 'tɪwɪ	a - utɪ'tai	a - ki'tsapa
2ª PL	ji - 'tsɪwɪ	j - utɪ'tai	ji - ki'tsapa
3ª PL	i - 'tɪwɪ	i - utɪ'tai	i - ki'tsapa

Como foi dito, os nomes inalienáveis quando não possuídos, recebem o marcador que indica o 'absoluto' ou 'não-possuído'. Nos dados que disponho encontrei três possibilidades de ocorrências.

1) Presença do sufixo {-i} e mudança do acento da penúltima sílaba do nome possuído para a última sílaba da raiz, na forma absoluta, como em (16).

(16)	Forma possuída		Forma absoluta
	nu - 'tewe	'meu dente'	te'we – i 'dente'
	nu - wɪ'ʂɪku	'minha mão'	wɪ'ʂɪku – i 'mão'
	nu - 'wana	'meu braço'	wa'na – i 'braço'
	nu - 'nete	'meu piolho'	ne'te – i 'piolho'

2) Mudança da vogal central /i/ da sílaba final do nominal possuído para a vogal anterior /i/ na forma não possuída. Esse processo é acompanhado pela mudança do acento da penúltima sílaba da forma possuída para a última na construção absoluta, como mostram os dados em (17).

(17)	Forma possuída		Forma absoluta
	nu - 'tɪwɪ	'minha cabeça'	ti'wi 'cabeça'
	nu – ka'nati	'minha boca'	kana'ti 'boca'
	ni - 'pʲuti	'minha perna'	pu'ti 'perna'
	nɪ - ka'luti	'minha lágrima'	kalu'ti 'lágrima'

3) Mudança da penúltima sílaba tônica da forma possuída para a sílaba final na forma não possuída, como se mostra a seguir.

(18)	Forma possuída		Forma absoluta
	nu - 'kiri	'meu nariz'	ki'ri 'nariz'
	nu - mi'na'pɪri	'meu corpo'	mi'na'pɪri 'corpo'
	n - utɪ'tai	'meu olho'	utɪ'ta'i 'olho'
	nɪ - ki'ʂapi	'meu lábio'	ki'ʂa'pi 'lábio'

Em construções envolvendo parentesco, os termos são sempre possuídos, não ocorrendo, portanto, sem um possuidor. Alguns termos como 'pai', 'mãe', e 'irmão'

apresentam formas irregulares em sua derivação paradigmática, como se observa nos seguintes dados.

(19)	'natu pa'pa	‘meu pai’	'natu ma'ma	‘minha mãe’
	'piʃi	‘teu pai’	'piɲu	‘tua mãe’
	ʃã 'niʃi	‘seu pai’	ʃã 'niɲu	‘sua mãe’
	a'wiʃi	‘nosso pai’	a'wiɲu	‘nossa mãe’
	'jiʃi	‘pai de vocês’	'jiɲu	‘mãe de vocês’
	ini'ʃipa	‘pai deles/as’	ini'nupa	‘mãe deles/as’

Os nomes alienáveis não são necessariamente possuídos no léxico da língua. Contudo, ao se estabelecer uma relação de posse, esse tipo de nominais leva os prefixos marcadores de pessoa/número e os sufixos {-la ≈ -le ≈ -ra ≈ -ʃa} que indicam a posse. Todos são alomorfes condicionados fonologicamente. Já as mudanças de vogal oral para nasalizada (V > Ṽ), de vogal átona para tônica (V > 'V) e a presença de um morfe {Ø} estão condicionados lexicalmente. Os nominais alienáveis, ao não serem obrigatoriamente possuídos, ocorrem no léxico sem marca alguma, ou seja, as bases respectivas permanecem inalteráveis.

3.1. Sufixo {-la} e suas variantes

Esse sufixo apresenta os alomorfes {-la ≈ -le ≈ -ra ≈ -ʃa} condicionados pela última vogal da raiz nominal. Assim, /-le/ ocorre quando a vogal final da raiz é /e/, /-ra/ quando é /i/, /-ʃa/ se essa vogal for a central /i/ e, finalmente, /-la/ quando as vogais são /u/ e /a/. Além disso, a penúltima sílaba da palavra na estrutura possessiva é tônica, como nos seguintes dados.

(20)	Sem possuidor		1ª SG _____
	u'ku	‘flecha’	n - u'ku – la
	ku'la	‘colar’	nu - ku'la – la
	ma'wa	‘cera’	nu - ma'wa – la
	ma'tapu	‘zunidor’	nu - mata'pu – la
	a'miku	‘amigo’	nu - ami'ku – la
	tu'numa	‘rede’	nu - tunu'ma – la
	'teme	‘anta’	nu - te'me – le
	'mãĩ ⁿ ki	‘milho’	nu - mãĩ ⁿ ki - ra
	tu'wapi	‘esteira’	nu - tuwa'pi - ra

ata'tai	‘fruta’	n - ata'tai - ra
şe'pi	‘banco’	nu - şe'pi - ra
aru'wĩ	‘arroz’	nu - aru'wĩ - ra
'uni	‘água’	n - u'ni - şa
i'şuhi	‘anzol’	n - işu'hi - şa
ku'pati	‘peixe’	nu - kupa'ti - şa

3.2. V > 'Ṽ

Nesse conjunto, a vogal oral final do item lexical não possuído muda para vogal nasalizada na forma possuída. Simultaneamente, a sílaba contendo a vogal nasalizada passa de átona a tônica, como se pode apreciar nos seguintes exemplos.

(21)	Sem possuidor	1ª SG_____	
	'itsa	‘canao’	n - i'tsã
	pu'taka	‘aldeia’	nu - puta'kã
	'ti:pa	‘pedra’	nu - ti'pã
	i'kiri	‘sapé’	n - iki'rĩ

3.3. V > 'V

Nesse tipo de construção há uma mudança da posição da sílaba tônica, de penúltima, que caracteriza a forma não possuída, para a posição final da palavra, na estrutura possuída, como se vê em (22).

(22)	Sem possuidor	1ª SG_____	
	pa'lata	‘pente’	nu - pala'ta
	e'tene	‘remo’	n - ete'ne
	'juta	‘veado’	ni - ju'ta
	'nete	‘bracelete’	nu - ne'te
	taku'wara	‘flauta’	ni - takuwa'ra

3.4. Morfema Ø

Um conjunto de nomes, ao ocorrer em construções possessivas, não manifesta sufixo algum foneticamente. A base originária permanece sem mudanças formais, recebendo apenas os prefixos pronominais de pessoa/número, como se mostra nos seguintes dados.

(23)	Sem possuidor	1ª SG_____
------	---------------	------------

u'lepe	'beiju'	n - u'lepe
wa'jũ	'chocalho'	nu - wa'jũ
pe'teʃi	'roça'	nu - pe'teʃi

4. Possessão predicativa

Nesse tipo de construção, o elemento possuído recebe as características morfológicas mencionadas nas seções precedentes. Observa-se também a ocorrência de uma base de verbo existencial seguida pelo sufixo {-pai} 'estativo' como em (24a), ou, a junção do 'estativo' nos modificadores do nome, como nos exemplos (24b-c).

(24)

- a. 'iʃi i'niʃa eu – pai i - 'pina 'esse homem tem casa'
det homem ter – estativo 3SG-casa
- b. kami'naku in - 'iʃi 'weke – pei 'Kaminaku tem irmão alto'
Kaminaku 3SG-irmão alto-estativo
- c. i'niʃa i - 'pina awitʃiri - 'p'ai 'o homem tem casa bonita'
homem 3SG-casa bonito-estativo

Conclusões

Descrevi neste trabalho o comportamento de alguns dos morfemas que ocorrem na morfologia nominal do mehináku, uma língua da família arawák. A análise inicial dos dados coletados junto aos falantes da aldeia Utawana, rio Kurisevo, mostra que a morfologia dessa língua é muito rica e complexa. O estudo que tenho em andamento poderá, no futuro, dar uma idéia mais sistemática da organização gramatical dessa língua, sobretudo no que diz respeito aos morfemas classificadores.

Referências Bibliográficas

- AIKHENVALD, Alexandra Y. Areal diffusion, genetic inheritance, and problems of subgrouping: a north arawak case study. In: AIKHENVALD, Alexandra Y. & DIXON, R.M. W (eds.). *Areal diffusion and genetic inheritance*. Oxford: Oxford University Press, 2001. p. 167-194.
- FRANCHETTO, Bruna. Língua e história no Alto Xingu. In: FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (orgs.). *Os povos do Alto Xingu. História e Cultura*. Rio de Janeiro, 1998. p. 111-156.
- PAYNE, David L. Some morphological elements of maipuran arawakan: agreement affixes and the genitive construction. *Language Sciences* 9(1): 57-75, 1987.
- . A classification of Maipuran (Arawakan) languages based on shared lexical retentions. In: DERBYSHIRE D.C. & PULLUM, G. K. (eds.). *Handbook of Amazonian Languages* v. 3. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. p. 355-63.
- RODRIGUES, Aryon Dall' Igna. *Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: edições Loyola, 1986.
- STEINEN, Karl von den. *Entre os aborígenes do Brasil Central*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1886[1940].